



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO



ALESSANDRA ALVES DOS SANTOS

A VISIBILIDADE DO TEMA BIBLIOTECA ESCOLAR EM PERIÓDICOS
ELETRÔNICOS DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Rio de Janeiro
2010

ALESSANDRA ALVES DOS SANTOS

A VISIBILIDADE DO TEMA BIBLIOTECA ESCOLAR EM PERIÓDICOS
ELETRÔNICOS DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª. Mariza Russo

Rio de Janeiro
2010

S237v Santos, Alessandra Alves dos.

A visibilidade do tema Biblioteca Escolar nos periódicos eletrônicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação / Alessandra Alves dos Santos, 2010.

41 f.: il.; 30 cm.

Orientadora: Mariza Russo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Referências: f. 36

1. Biblioteca escolar. 2. Periódico científico. 3. Periódico eletrônico.
I. Russo, Mariza, Orient. II. Título.

CDD: 027.8

ALESSANDRA ALVES DOS SANTOS

A VISIBILIDADE DO TEMA BIBLIOTECA ESCOLAR EM PERIÓDICOS
ELETRÔNICOS DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Mariza Russo – UFRJ
Mestre em Ciência da Informação
Orientadora

Prof^a. Maria das Graças Freitas Souza Filho – UFRJ
Mestre em Ciência da Informação
Professora convidada

Prof^a. Nysia Oliveira de Sá – UFRJ
Mestre em Memória Social e Documento
Professora convidada

À minha família, que sempre
esteve presente em minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me deu forças para superar todas as dificuldades e a ser persistente durante essa trajetória.

Aos meus pais, Maria das Dores e José Alves, os meus exemplos de vida, pela formação que me deram, pelo apoio e por acreditarem no meu potencial.

Aos meus irmãos, Aline e José Ronaldo, pela compreensão nos momentos em que estive ausente, pela admiração que têm por mim e por compartilharem o computador durante a faculdade.

Aos meus avós, donos de uma sabedoria ímpar, e aos meus tios, tias, primos, primas e amigos pelo imenso carinho. E não poderia deixar de agradecer à minha madrinha, Terezinha, cuja presença foi fundamental na minha vida.

Obrigada, também, à minha orientadora, Prof^a. Mariza Russo, por sua dedicação, sensibilidade e pela amizade. Aos docentes do CBG, pelo aprendizado, a toda equipe do curso e, em especial, à Prof^a. Nysia, que através da monitoria contribuiu para o meu desenvolvimento acadêmico e à bibliotecária Eliana Taborda, que sempre esteve presente nas ocasiões em que mais precisei.

À turma, Biblio 2007, e aos meus amigos, vulgo time, Caio, José Eduardo e Kizzy, pela amizade e pelos momentos vivenciados que jamais serão esquecidos. Fica a certeza de que cada um de nós foi importante para o crescimento do outro.

E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho tornar-se realidade, o meu muito obrigada.

“A leitura, como a comida,
não alimenta senão digerida.”
(Marquês de Maricá)

RESUMO

SANTOS, Alessandra Alves dos. **A visibilidade do tema biblioteca escolar em periódicos eletrônicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 2010. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

Ressalta a importância do tema Biblioteca Escolar (BE) ser disseminado em periódicos eletrônicos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, verificando se a questão das ações pedagógicas praticadas nessas instituições de ensino está, também, inserida nos artigos levantados. Destaca o papel do periódico para divulgar e disseminar o conhecimento científico, contribuindo para promover a visibilidade das áreas do conhecimento. A metodologia adotada consiste na análise de sete revistas das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com vistas a selecionar artigos que abordam o tema BE. Conclui-se que são publicados poucos trabalhos sobre o tema nesses periódicos, o que dificulta a troca de informação entre os profissionais que atuam nesse ambiente. Contudo, os artigos recuperados demonstram que os bibliotecários estão cientes do papel da BE para auxiliar as ações pedagógicas das instituições de ensino.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Periódico científico. Periódico eletrônico

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Teses e dissertações por instituição.....	18
Quadro 2	Área de conhecimento do curso de origem.....	19
Quadro 3	Artigos sobre o tema Biblioteca Escolar.....	30
Quadro 4	Artigos com Foco nas Ações Pedagógicas.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	11
2.1	Objetivo geral.....	11
2.2	Objetivos específicos.....	11
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1	Biblioteca Escolar.....	12
3.1.1	<i>A definição do conceito biblioteca escolar e as críticas.....</i>	12
3.1.2	<i>O papel do bibliotecário escolar.....</i>	16
3.1.3	<i>A escassez de trabalhos publicados sobre a BE.....</i>	18
3.2	Periódico Científico.....	21
3.2.1	<i>Os primeiros periódicos científicos.....</i>	22
3.2.2	<i>Funções, importância e evolução do periódico científico.....</i>	23
4	METODOLOGIA.....	26
4.1	Material.....	26
4.2	Método.....	29
5	RESULTADOS.....	29
6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	31
7	CONSIDERAÇÕES.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE – Artigos selecionados.....	38

1 INTRODUÇÃO

Partindo da premissa que o periódico científico é considerado um veículo de comunicação essencial para possibilitar a troca de informação entre os profissionais e que a biblioteca escolar é um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, o presente trabalho analisa se e como o tema Biblioteca Escolar (BE) é tratado nas principais revistas da literatura.

Para tanto, são elucidados os principais conceitos relacionados ao papel da BE e do profissional bibliotecário que atua nessa área, o qual deve ter uma idéia clara da sua missão, buscando auxiliar o processo de ensino/aprendizagem.

Acredita-se que a baixa incidência de trabalhos publicados sobre o tema BE é reflexo da falta de preocupação dos estudiosos a respeito do mesmo, cujo comportamento agrava ainda mais a atual situação dessa área.

O interesse pela disseminação de artigos sobre o tema BE em periódicos científicos fez com que se focalizasse, também, nesse estudo este tema. É, então, apresentado o histórico dos periódicos científicos, desde a sua origem em formato impresso até as atuais revistas científicas eletrônicas.

Ademais, são abordadas as principais mudanças ocorridas nesse cenário, no qual o periódico se tornou o meio mais importante para promover a comunicação formal, atingindo um grande número de leitores.

Para o desenvolvimento desse trabalho foram selecionados sete periódicos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que foram classificados na Base Qualis com estratos A ou B, no ano de 2008.

Este primeiro capítulo correspondeu a uma introdução na qual se procurou mostrar, de maneira geral, os principais assuntos abordados ao longo desse estudo.

Quanto ao objetivo geral e aos objetivos específicos que o trabalho buscou atingir, estes são discriminados no segundo capítulo.

A fundamentação teórica, que apresenta os principais conceitos desse estudo, se encontra no terceiro capítulo, no qual é feita uma abordagem sobre alguns aspectos relativos à biblioteca escolar e se apresenta um breve histórico do periódico científico, procurando relacionar os dois temas e apresentar a importância de tal relação.

No quarto capítulo são focalizados o material e o método empregados para o desenvolvimento do trabalho, que consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva, na qual será verificada a incidência do tópico biblioteca escolar, assim como se ele está relacionado às ações pedagógicas nos artigos dos periódicos selecionados.

Os resultados obtidos são apresentados no quinto capítulo, cuja análise é realizada no capítulo seguinte. As considerações sobre esse trabalho são levantadas no sétimo capítulo.

2 OBJETIVO

O presente trabalho reúne os seguintes objetivos:

2.1 Objetivo geral

Analisar de que forma o tema Biblioteca Escolar (BE) é abordado na literatura das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com vistas a perceber a visibilidade do assunto e a sua respectiva relevância no cenário educacional brasileiro.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Levantar os artigos que tratam do tópico Biblioteca Escolar nas sete revistas eletrônicas das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, selecionadas no período de 2002-2009.
- ✓ Verificar a incidência do tópico BE em todos os artigos dos periódicos selecionados.
- ✓ Analisar os artigos que estão abordando o tópico Biblioteca Escolar para verificar se seu conteúdo está focalizando a aplicação de ações pedagógicas nas atividades desenvolvidas pela mesma.

- ✓ Averiguar se os profissionais bibliotecários publicam trabalhos sobre o tema biblioteca escolar nas revistas científicas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho realiza um estudo sobre o tema Biblioteca Escolar, buscando verificar o quanto e como esse tema é abordado nos principais periódicos eletrônicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para fundamentar o estudo são apresentados os conceitos de biblioteca escolar e periódico científico, visando elucidar as suas características fundamentais.

3.1 Biblioteca Escolar

Nesse tópico são discutidos os principais assuntos relacionados ao tema biblioteca escolar, cujas reflexões visam tanto fazer críticas à atual situação de descaso desse espaço quanto chamar a atenção dos bibliotecários e incentivá-los a promover as mudanças necessárias.

3.1.1 A definição do conceito biblioteca escolar e as críticas

A Biblioteca Escolar não se constitui em um foco muito discutido na literatura da área e essa falta de visibilidade dificulta o desenvolvimento de novas práticas, bem como o reconhecimento da importância do seu papel no processo de ensino/aprendizagem (SILVA, 2003).

No entanto, as reflexões dos autores pesquisados mostram o potencial da biblioteca escolar que é entendida como “[...] a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores, ao lado do acervo de classe e das atividades de leitura” (BRASIL, 1997 apud CAMPELLO et al. 2007, p.228). Desse modo, não há dúvidas quanto ao caráter pedagógico da biblioteca escolar, pois se trata de:

[...] um espaço democrático, local de acesso crítico a informações. Deve promover o encontro entre professor e aluno na elaboração de leituras e pesquisas, servir de apoio didático e cultural, apoiar informacionalmente o professor e tornar-se um instrumento dinâmico e eficaz no processo ensino/aprendizagem (RIBEIRO, 1994 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 1999, p. 20).

Entretanto, alguns livros didáticos dos cursos de Licenciatura desconhecem o papel da biblioteca escolar para auxiliar os docentes nas suas atividades pedagógicas, pois dificilmente a mencionam explicitamente como uma importante aliada nesse processo (SILVA, 2003).

Este autor constatou que dentre os 10 livros didáticos mais indicados nas universidades fluminenses, no período de 1974 a 1986, apenas um aborda o papel da biblioteca escolar no processo de ensino/aprendizagem, enquanto as demais obras a sinalizam indiretamente em seus discursos. Uma das mensagens indiretas consiste na concepção de que o professor é apenas uma das fontes de aprendizagem para o aluno, dando a entender que é preciso associar outros recursos para atingir tal resultado (Id.).

A Biblioteca Escolar, como nos apresenta o Manifesto da IFLA tem como missão promover “[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios (INTERNATIONAL..., 2000).”

Contudo, cabe refletir sobre alguns termos que estão associados à missão da biblioteca escolar como, por exemplo, apoio e suporte que são considerados insuficientes para definir e caracterizar o seu papel (SILVA, 2003). Esses termos podem dar a impressão de que a biblioteca escolar é um espaço estático, cuja atuação ocorre de forma passiva, isto é, aguarda a solicitação de seus serviços em vez de interagir com o ambiente em que está inserida (Id.). Nesse contexto, a contribuição de Lourenço Filho é bastante relevante e significativa:

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...]; ensino e biblioteca não se excluem, complementam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto (LOURENÇO FILHO, 1944 apud SILVA 2003, p. 67).

O autor Castro Filho (2008) também defende essas reflexões, afirmando que para que os objetivos da educação possam ser atingidos, é necessário que os meios utilizados sejam compatíveis e eficazes, sendo a biblioteca escolar um dos meios educativos considerados como indispensável para promover os objetivos educacionais e dar suporte aos seus programas.

No que diz respeito às principais funções da Biblioteca Escolar, Silva (2003), destaca a de desenvolver nos alunos, desde o início de sua escolarização, habilidades para estimular a

criatividade, localizar, selecionar e interpretar a informação, contribuindo para o aprimoramento do senso crítico dos usuários.

No caso do Brasil, o tema biblioteca escolar assume uma conotação de grande responsabilidade, tendo em vista o fato de que é por meio dela que muitas crianças estabelecem o primeiro contato com o livro (SILVA, 2003). Logo, é imprescindível que esse contato seja realizado de forma positiva, pois a construção da imagem negativa que as pessoas têm a respeito da biblioteca é iniciada a partir de suas experiências enquanto usuários (Id.).

Contudo, algumas instituições de ensino, assim como o corpo docente, dissociam a biblioteca do planejamento pedagógico, utilizando apenas aulas expositivas e a transmissão oral do conhecimento (ARAÚJO, 1986 apud SILVA, 2003). Essa postura conservadora não atende às exigências da democratização do ensino, a qual requer uma educação que atue de forma dinâmica, crítica e transformadora, na qual a biblioteca deve assumir uma posição participativa como um centro de aprendizagem (Id.).

Nesse contexto, cabe ressaltar que algumas instituições de ensino público sequer possuem uma biblioteca, contando apenas com uma sala e um pequeno acervo em condições precárias que costuma ficar trancado. Quando se encontra um profissional nesse espaço, é geralmente um professor em desvio de função, que desconhece o seu papel naquela biblioteca escolar (Id.).

De acordo com Fonseca (1983), citado por Silva (2003), a atual situação desse espaço no Brasil é resultado da sua inexistência, o que resulta na falta de iniciativas para promover melhorias, já que não há biblioteca escolar para absorver as mudanças, o que se torna um círculo vicioso. Muito grave, também é que a ausência desse espaço leva o aluno a recorrer à biblioteca pública, sendo que esta nem sempre possui o acervo adequado para auxiliá-lo em suas pesquisas escolares.

Na prática, grande parte das bibliotecas escolares existentes deixa de desempenhar o seu papel, como mostram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que consistem em 23 volumes elaborados pelo Ministério da Educação, em 1997, cuja proposta está voltada para a renovação das práticas educacionais das escolas brasileiras, tendo a biblioteca como um grande aliado (CAMPELLO et al., 2001). Segundo a perspectiva do PCN:

A aprendizagem é fortemente baseada na biblioteca, que é considerada não só como apoio às atividades ligadas à leitura, mas como espaço de busca de informação e como influência modelizadora para que os alunos desenvolvam habilidades de usar informação, habilidades que irão capacitá-los para aprender de maneira independente e contínua (CAMPELLO et al., 2001, p.72).

Entretanto, 13 anos após a publicação desse documento, ainda se percebe a falta de iniciativas voltadas tanto para o gerenciamento da biblioteca escolar, quanto para o desenvolvimento de atividades que visem à integração entre a biblioteca e o programa pedagógico adotado pela instituição de ensino.

Outra questão abordada pelo PCN consiste na qualidade e diversidade do acervo, considerados como importantes elementos para apoiar a atividade dos professores, assim como servir de atração para que os alunos frequentem a biblioteca escolar (Id.). Desse modo, se acredita que a biblioteca escolar, juntamente com o corpo docente da instituição de ensino, possa promover aos alunos o acesso ao ensino necessário que permita desenvolverem o exercício da sua cidadania (Id.).

Nesse contexto, cabe ressaltar o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que foi criado em 1997 e tem como principal objetivo democratizar o acesso às fontes de informação, fomentar a leitura e a formação de professores e alunos leitores (BRASIL, 2010). O PNBE promove a distribuição de obras de literatura, de pesquisa e de referência, assim como outros materiais didáticos relacionadas à educação básica (Id.).

De acordo com uma estimativa do Governo, acredita-se que em 2011, o PNBE distribuirá:

[...] mais de vinte milhões de estudantes serão beneficiados pelo programa Biblioteca da Escola. Sete milhões de livros de literatura serão enviados para escolas públicas de ensino fundamental (49.799 unidades de ensino do 6º ao 9º ano) e de ensino médio (17.830 escolas). Os acervos terão títulos de diversos gêneros literários, como contos, crônicas, romances, poemas e histórias em quadrinhos (Id.).

Diante de toda essa reflexão, deve ser ressaltada a atuação do Sistema CFB/CRBs, que desenvolveu no ano de 2008 um projeto mobilizador denominado *Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público*, que não só suscitou inúmeras ações no País sobre o tema da BE, como também contribuiu para a criação da Lei nº.1.244/2010 e a sua sanção que determina que toda escola deve ter uma biblioteca com um acervo adequado às suas necessidades. Entretanto, o déficit de bibliotecas no ensino

fundamental requer que sejam construídas 25 bibliotecas por dia até 2020 para cumprir o prazo exigido pela nova lei (CIEGLINSKI, 2010).

Essa lei é uma grande conquista para a sociedade, mas também é considerada como um grande desafio, visto que, segundo o censo da Educação Básica de 2008, há 93 milhões de escolas sem biblioteca (Id.). Desse modo, será essencial que essa lei seja regulamentada por um Decreto e que, também, tenha o apoio de todos os cidadãos para assegurar que ela seja respeitada.

3.1.2 O papel do bibliotecário escolar

No que diz respeito ao papel do bibliotecário, Silva (2003, p.77) destaca a “tarefa de orientar o aluno na utilização da biblioteca e, principalmente, a de despertar nele o gosto e o hábito de leitura”, como sendo “[...] as atribuições mais reveladoras da natureza educativa do trabalho biblioteconômico”.

Outra tarefa de grande responsabilidade do bibliotecário escolar consiste em incentivar a educação continuada dos seus usuários, especialmente dos alunos, visto que ao se desligarem do sistema de ensino formal, deverão dominar algumas habilidades e possuir o hábito da leitura, sendo esta fundamental para a reciclagem de conhecimentos para fins profissionais e/ou pessoais (HURTADO, 1981 apud SILVA, 2003).

Ademais, cabe ao bibliotecário atuar como um agente cultural, disponibilizando não apenas informações já produzidas, mas permitindo que a biblioteca escolar se torne um espaço no qual os seus usuários sejam incentivados a produzir novos conhecimentos e informações, que farão parte do seu acervo. Isto é, a comunidade escolar deixa de ser mera consumidora de cultura, se tornando participante no processo de produção cultural, artística e literária (CABRAL, 1998).

Para tanto, a autora relata que a biblioteca tradicional deve “[...] redefinir seus objetivos e funções, e tornar-se um espaço aberto, de diálogo e, sobretudo de convivência, um verdadeiro ponto de convergência para propiciar as manifestações culturais em todas as suas formas de expressão” (Id., p.41). Entende-se o conceito de cultura como:

“[...] tudo o que o homem acrescenta à natureza; tudo o que não está inscrito no determinismo da natureza e que aí é incluído pela ação humana. Distingue-se na cultura os seus produtos: instrumentos, linguagem, ciência, a vida em sociedade; e os modos de agir e pensar comuns a uma determinada sociedade, que tornam possível a essa sociedade a criação da cultura” (FAVERO, 1983 apud CABRAL, 1998, p. 41).

Acredita-se que muitos alunos são beneficiados com uma biblioteca escolar que também desenvolve projetos culturais, especialmente usuários oriundos de comunidades carentes, os quais são vítimas da exclusão social (SILVA, 2003). Nesse contexto, a biblioteca permite que esses alunos tenham acesso à informação e aos meios culturais, tais como o livro, o cinema e a música.

No entanto, poucos bibliotecários escolares percebem a real dimensão do seu papel e têm uma suposta visão equivocada do mesmo. Também o despreparo desses profissionais para atuar nesse espaço, pode ter agravado a situação de descaso da biblioteca escolar (Id.); isto é, a sua preocupação excessiva com a parte técnica das atividades, deixando de lado o seu papel sociocultural.

Segundo o autor (Id., p. 78-79), “o rompimento do bibliotecário com o tecnicismo alienante também é defendido por um dos quadros mais importantes da Biblioteconomia brasileira, o professor-bibliotecário Rubens Borba de Moraes”, que relata:

A preocupação técnica exclusiva é tão prejudicial quanto a sua inexistência. O bibliotecário moderno deve ser um misto de técnico e intelectual. A sua preocupação principal não deve ser datilografar fichas perfeitas, segundo um código de catalogação, mas conhecer o conteúdo dos livros que possui, ser um guia intelectual do leitor. Muitos bibliotecários esquecem que a principal coisa, na biblioteca, para o leitor, é o livro e não a técnica que se empregou para catalogá-lo e classificá-lo (MORAES, 1983 apud SILVA, 2003, p. 79).

Logo o bibliotecário escolar deve voltar os seus esforços para as atividades de incentivo à leitura, junto aos alunos, sendo apoiado pelos professores e a equipe da unidade escolar, dedicando-se menos às tarefas mecanizadas (Id.). Desse modo, o bibliotecário poderá recuperar a valorização do seu papel, pois quanto menos mecanizado se torna o trabalho, mais valor ele tem (KONDER, 1991 apud SILVA, 2003).

Nessa perspectiva, o diálogo entre o bibliotecário e o professor é essencial, visto que tomando conhecimento do planejamento didático, aquele profissional buscará meios eficazes para

inserir a biblioteca no processo de ensino/aprendizagem, bem como apresentará ao corpo docente os materiais disponíveis para auxiliá-los nas atividades escolares (SILVA, 2003).

3.1.3 A escassez de trabalhos publicados sobre a BE

Outra problemática da biblioteca escolar diz respeito à escassez de trabalhos publicados sobre o tema no Brasil, que reflete o silêncio, e talvez um possível desinteresse, dos bibliotecários perante esse nicho do mercado de trabalho (Id.). Um levantamento bibliográfico realizado por Campello et al (2007), ilustra essa situação de descaso, pois, apenas 39 documentos foram recuperados na base de dados bibliográfica *Literatura em Biblioteca Escolar (LIBES)*, que reúne artigos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos sobre esse tema no Brasil, desde a década de 1960.

Nesse mesmo estudo, a autora (Id.) realiza uma busca nas bases de dados de algumas universidades, no ano de 2005, cujo resultado identificou 35 trabalhos. Além disso, foram consultadas a *Base de Dados de Teses e Dissertações/IBICT*, o *Prossiga (CNPQ)* e o *catálogo de teses da coleção SciELO*, os quais apresentaram um total de 28 trabalhos, sendo 5 teses e 23 dissertações de mestrado, situadas no corte temporal de 1975 a 2002 (**Quadro 1**) (Id.).

Quadro 1 - Teses e dissertações por instituição

Instituição (nome)	Nº de trabalhos	%
UFMG	5	17,9
USP	5	17,9
PUC – RS	3	10,7
PUC – CAM	3	10,7
UNB	3	10,7
UFRN	2	7,1
UFF	2	7,1
UFPB	1	3,6
UNESP	1	3,6
UFPA	1	3,6
UFSC	1	3,6
Universidade Metodista de Piracicaba	1	3,6
Total	28	100

Fonte: CAMPELLO et al., 2007.

A quantidade de publicações permanece baixa quando comparada ao outro levantamento, cujas possíveis causas serão abordadas ao longo desse trabalho. Cabe ressaltar que apenas 10 desses 28 trabalhos são do curso de Biblioteconomia e 4 da área de Ciência da Informação, conforme **Quadro 2**. Os demais são das áreas de Educação (13) e da área de Ciência da Computação (1).

Quadro 2 - Área de conhecimento do curso de origem

Área do curso	Nº de trabalhos
Educação	13
Biblioteconomia	10
Ciência da Informação	4
Ciência da Computação	1
Total	28

Fonte: CAMPELLO et al., 2007.

Ainda segundo Silva (2003), essa escassez de bibliografias sobre o tema biblioteca escolar teve início nos anos de 1980, o que coincide com o *boom* da informação científica e sua difusão. O autor resalta que não tem como objetivo criticar a relevância da informação científica, tendo inclusive refletido sobre o mesmo em alguns eventos da área educacional (Id.). A sua preocupação consiste na posição adotada pelos bibliotecários, que agem como se esse assunto fosse ultrapassado ou desinteressante (Id.).

No entanto, se constatou que o tema biblioteca escolar apresenta diversos critérios que o caracteriza como merecedor de um tratamento científico, dos quais são destacados: aspectos tais como relevância social do tema, o seu carácter problemático, o seu nível de exploração científico e as possibilidades de abordagens que ele oferece (Id.). Logo, a biblioteca escolar deveria ser considerada como um tema de pesquisa expressivo, ao contrário do que tem sido feito.

Nessa perspectiva, se percebe que a problemática da biblioteca escolar é fruto do descaso das próprias instituições de ensino de Biblioteconomia, já que muitas não incluem na grade dos cursos uma disciplina obrigatória relacionada à biblioteca escolar (Id.). Desse modo, o futuro

bibliotecário pode vir a concluir a sua formação desconhecendo a dimensão pedagógica da profissão, mesmo que não atue em uma instituição de ensino (SILVA, 2003).

Contudo, a atual situação de descaso da biblioteca escolar não se deve apenas ao silêncio das universidades e dos bibliotecários, visto que esse espaço é de responsabilidade de toda comunidade escolar, envolvendo os professores, responsáveis pelos alunos e coordenadores de instituições de ensino (Id.).

Esse fato é agravado pela questão de que grande parte dos alunos dos cursos de Licenciatura não é orientada a incluir a biblioteca no seu plano de estudo e sequer são frequentadores dela, características que refletem na sua postura após a conclusão do curso (Id.). Mas, em alguns casos, isso é explicado pela situação de os professores, no Brasil, precisarem trabalhar em diferentes lugares para garantir sua sobrevivência, o que entre outras coisas os impede de explorar o seu ambiente de trabalho.

Entretanto, é fundamental que o professor seja um frequentador assíduo da biblioteca escolar e um efetivo leitor, não só para servir como exemplo para os seus alunos, mas também para permitir que desenvolva a atualização contínua dos seus conhecimentos, que é considerado um fator primordial para acompanhar as mudanças da sua área de atuação (Id.).

Nesse contexto, após as principais reflexões que envolvem a biblioteca escolar, se acredita que a tarefa de incluí-la nas atividades educacionais requer apoio das universidades no que diz respeito à discussão desse tema na sala de aula, bem como uma postura mais participativa dos bibliotecários, dos professores e da coordenação escolar, para que juntos possam programar mudanças significativas nesse ambiente.

Ademais, os bibliotecários devem expor tanto as suas experiências nas bibliotecas escolares quanto as pesquisas desenvolvidas sobre esse tema, através da publicação de artigos. Desse modo, esses profissionais poderão compartilhar novos conhecimentos com os seus pares e assim contribuir para a visibilidade do tema na literatura, visto que o periódico científico é um dinâmico e eficiente canal de comunicação.

3.2 Periódico científico

Segundo Mueller (2003), os periódicos científicos surgiram na Europa, no século XVII, devido a algumas mudanças ocorridas na sociedade e no campo científico, que passaram a exigir métodos de pesquisa mais confiáveis e um canal de comunicação formal mais dinâmico.

O processo de comunicação da época era realizado da seguinte forma:

As cartas eram enviadas pelos homens de ciência aos seus amigos para relatar suas descobertas mais recentes e circulavam entre pequenos grupos de interessados que as examinavam e discutiam criticamente. Sua divulgação era então direcionada, uma vez que seus autores quase nunca as enviavam para aqueles que podiam refutar suas teorias ou rejeitar seus experimentos (STUMPF, 1996, p. 1).

Até então, a ciência era realizada através da argumentação e da dedução dos filósofos para explicar os fenômenos da natureza (Id.). Mas, esse método de pesquisa começou a ser questionado e a comunidade científica passou a exigir evidências baseadas na observação e na experiência empírica para que os conhecimentos desenvolvidos pudessem ser considerados científicos (Id.).

As novas exigências da comunidade científica caracterizaram o início da ciência moderna, provocando mudanças, inclusive na forma como a comunicação científica era realizada (Id.). A autora relata que as cartas eram os principais meios de comunicação entre os filósofos-cientistas, cuja divulgação formal e mais ampla das suas observações era feita em livros e longos tratados (Id.).

Com o advento da ciência moderna, percebeu-se uma maior preocupação em agilizar o processo de comunicação, assim como assegurar a precisão das informações para que todos os cientistas interessados em um determinado assunto pudessem compartilhar as suas ideias e as críticas sobre o mesmo (MUELLER, 2003). Logo, sentiu-se a necessidade de um novo meio de comunicação, que fosse mais dinâmico que a comunicação oral e as correspondências pessoais: o periódico científico (Id.)

3.2.1 Os primeiros periódicos científicos

Acredita-se que o primeiro periódico, o *Journal des Sçavans** (denominado posteriormente como *Journal des Savants*), tenha sido publicado na França por Dennis de Sallo, em 5 de janeiro de 1665, com o objetivo de:

Catalogar e dar informações úteis sobre livros publicados na Europa e resumir seus conteúdos, divulgar experiências em física, química e anatomia que possam servir para explicar os fenômenos naturais, descrever invenções ou máquinas úteis e curiosas, registrar dados meteorológicos, citar as principais decisões das cortes civis e religiosas e censuras das universidades, e transmitir aos leitores todos os conhecimentos dignos da curiosidade dos homens (HOUTON, 1975 apud MUELLER, 2003, p. 74).

O *Journal des Savants* era publicado semanalmente e passou a ser um canal de comunicação bastante utilizado pelos cientistas e pela sociedade. No entanto, as suas informações não agradavam a todos e a publicação foi interrompida algumas vezes pela corte francesa, quando esta se sentia atingida e ofendida com algumas matérias (Id.).

O segundo periódico que se tem notícia, surgiu logo em seguida, em 6 de março de 1665, conhecido como o *Philosophical Transactions* que foi fundado por um grupo de filósofos ingleses ligados à *Royal Society* (Id.). Esse novo periódico apresentava diferenças em relação à revista francesa, pois divulgava exclusivamente experiências científicas originais dos membros dessa instituição, não incluindo outras matérias; por isso, é considerado como o protótipo das revistas científicas (Id.).

O *Philosophical Transactions* surgiu com o objetivo de ampliar a divulgação, entre os membros da *Royal Society*, das cartas enviadas pelos seus colegas cientistas, ingleses e europeus, que relatavam as suas pesquisas oriundas de diferentes áreas científicas (Id.). A periodicidade da revista inglesa era mensal e sua publicação era realizada na primeira segunda-feira de cada mês, “se houvesse material suficiente para tal” (Id.).

O sucesso do *Philosophical Transactions* foi reflexo da aceitação dos pesquisadores da época em relação ao novo modelo de publicação científica, permitindo a sua sobrevivência até os dias atuais, sendo publicado pela mesma *Royal Society* (Id.).

* Jornal dos Sábios

As características desses novos canais de comunicação permitem observar que:

O *Journal des Savants* e o *Philosophical Transactions* contribuíram como modelos distintos para a literatura científica: o primeiro influenciou o desenvolvimento das revistas dedicadas à ciência geral, sem comprometimento com uma área específica, e o segundo se tornou modelo das publicações das sociedades científicas, que apareceram em grande número na Europa, durante o século XVIII (STUMPF, 1996, p. 2).

Quanto à evolução do processo de comunicação formal, percebeu-se que no século XVIII surgiram os periódicos científicos especializados, cuja especialização ocorria de forma generalizada e superficial em campos específicos da ciência, como a Física, a Química, a Biologia, a Agricultura e a Medicina (Id.).

No século seguinte, XIX, percebeu-se um grande crescimento da produção das revistas científicas, proporcionado pelo aumento de pesquisadores e pesquisas (Id.). Com a expansão das entidades responsáveis pela publicação dos periódicos, no século XX, que passaram a ser feitas por editores comerciais, pelo Estado e pelas universidades, esse número cresceu mais ainda (Id.).

No Brasil, após a fundação da Imprensa Régia, em 1808, inicia-se a edição de algumas publicações de grande importância para os pesquisadores, consideradas como precursoras dos periódicos científicos, a saber: a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, publicada em 1862 e a *Gazeta Médica da Bahia*, em 1866 (YAMAMOTO et al., 2002 apud FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

3.2.2 Funções, importância e evolução do periódico científico

O periódico científico é considerado como um importante veículo de comunicação que registra de forma sistêmica os estudos ordenados sobre o conhecimento científico (ZIMAN, 1979 apud RUSSO, 2009). Dentre as suas principais funções, destaca-se a de auxiliar os estudos de cientistas, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas científicas (Id.).

De acordo com a autora, as três funções básicas do periódico são:

a) a função memória, por se tratar de um registro oficial e público da ciência, consolidando o reconhecimento de prioridade de descobertas e idéias; b) a função disseminação, por se constituir em um meio para difundir tanto a informação primária como a secundária; c) a função social, por ser uma instituição social que

confere prestígio e recompensa aos autores, aos membros da redação e aos editores (HERSCHMAN, 1970 apud RUSSO, 2009, p.1).

Diante dessas funções dos periódicos e das suas contribuições para o processo evolutivo da ciência, Wieers (1994), citado por Russo (2009), acreditava que por volta do ano 2000 se atingiria a casa de 1.000.000 títulos publicados. A **Figura**, presente nesse trabalho demonstra esse crescimento exponencial da literatura científica, conhecida como “explosão da informação”, a qual propiciou e tem motivado o desenvolvimento de inúmeros trabalhos sobre o que se convencionou denominar de processo de comunicação científica (WIEERS, 1994 apud RUSSO, 2009).

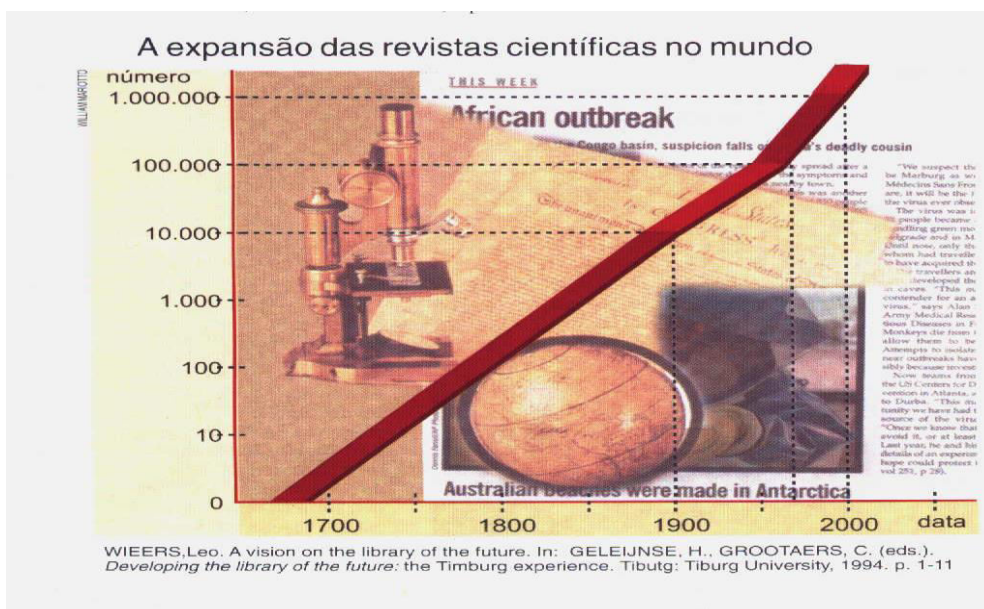


Figura – Expansão das revistas científicas no mundo

Fonte: RUSSO, 2009.

A evolução do formato do periódico, ao longo da história, ocorreu em função da sua importância para o desenvolvimento do conhecimento científico, visto que consegue atingir um grande número de leitores (HERSCHMAN, 1970 apud RUSSO, 2009).

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação, associados aos recursos das redes, as barreiras temporais e espaciais foram eliminadas, possibilitando a evolução da comunicação científica para os suportes eletrônicos (FACHIN; HILLESHEIM, 2006). As autoras apresentam as principais mudanças:

“[...] a troca imediata (online) de informações; os colégios invisíveis ganham espaços, permitindo uma interação maior; o redimensionamento de mensagens através do correio eletrônico e de listas de discussão que ampliam o círculo de receptores em potencial em áreas específicas do conhecimento, promovendo a evolução das ciências e a expansão do conhecimento (FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p. 52).

Assim, os editores de periódicos passam a ter menos gastos com recursos financeiros e humanos, bem como ganham tempo, pois o processo de envio, correção e publicação através dos recursos eletrônicos dinamizam tais atividades (Id.).

Um dos principais problemas relacionados ao periódico científico eletrônico consiste no alto custo da aquisição e manutenção da coleção, devido ao crescente número de títulos e ao aumento do preço das assinaturas (Id.). Com isso, até as bibliotecas americanas e européias tiveram que cancelar algumas assinaturas, na década de 1980, prejudicando a atualização do conhecimento do corpo docente e discente das instituições de ensino (Id.).

Entretanto, o periódico científico eletrônico possibilitou a diminuição dos custos para a publicação, quando comparado às versões impressas, permitindo, inclusive, que um maior número de leitores tivesse acesso aos artigos, que em alguns casos, estão disponíveis na internet sem custo.

Atualmente, o periódico científico é considerado uma das formas mais utilizadas para promover a difusão de resultados de pesquisa e para a comunicação entre os pares da comunidade científica. E no que diz respeito às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de acordo com um recente levantamento, há cerca de 20 periódicos disponíveis de forma gratuita por meio eletrônico, o que demonstra o número crescente de novas revistas e a sua importância para essas comunidades científicas (RUSSO, 2010).

Com base nessas premissas, o presente trabalho pretende utilizar os setes periódicos eletrônicos selecionados da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação para analisar se e de que forma o tema biblioteca escolar é abordado na literatura, com vistas a perceber a visibilidade desse tema e a sua respectiva relevância no cenário educacional brasileiro.

4 METODOLOGIA

Neste tópico serão apresentados o material utilizado e o método desenvolvido para esse estudo.

4.1 Material

As fontes de informação utilizadas para desenvolver essa fase da pesquisa consistem em sete periódicos eletrônicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esses periódicos foram selecionados de acordo com os critérios de relevância e continuidade na edição, cuja análise obedeceu às seguintes etapas:

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema biblioteca escolar e periódico científico, englobando livros e artigos científicos, para fundamentar o presente trabalho.

A segunda etapa se constituiu na escolha dos sete periódicos eletrônicos, que recaiu nesses títulos em função de serem classificados com os estratos A ou B no programa Qualis da CAPES, a saber:

- ✓ Ciência da informação – A2
- ✓ DataGramaZero – B2
- ✓ Encontros Bibli – B2
- ✓ Informação e Informação – B3
- ✓ Informação e Sociedade – B1
- ✓ Perspectiva em Ciência da Informação – A2
- ✓ Transinformação – B2

O Qualis se constitui em um programa de classificação, realizado pela CAPES, com vistas a avaliar os veículos utilizados pelos cursos de pós-graduação, que divulgam a produção intelectual do corpo docente e discente da sua instituição. Esse programa tem como principal objetivo atender às necessidades específicas da avaliação da pós-graduação, que se baseia nas informações fornecidas pelas instituições de ensino (COORDENAÇÃO..., 2010).

O processo de estratificação da qualidade dessa produção é realizado de forma indireta, por meio da aferição da qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos (COORDENAÇÃO..., 2010).

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação, cuja atualização ocorre anualmente. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (Id.).

Em relação aos periódicos, o intitulado *Ciência da Informação* consiste em uma publicação quadrimestral, de trabalhos inéditos sobre a área de Ciência da Informação e as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia, publicado desde 1972, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Sua edição ocorre pelos meios impresso e eletrônico, este disponibilizado na URL <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf>>.

A revista *DataGramaZero* é de responsabilidade do IASI - Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação, cujo acervo eletrônico está disponível a partir do ano de 1999. Os textos publicados visam promover e divulgar perspectivas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação voltadas para Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação. O seu acesso se dá mediante a URL: <<http://www.dgz.org.br/>>.

Infelizmente, o site da revista *DataGramaZero* não apresenta um buscador de termos, palavras-chave ou palavras no texto, exigindo que fosse realizada uma busca manual, através da verificação de artigo por artigo, o que dificultou o processo de levantamento dos dados.

O periódico *Encontros Bibli* difunde o conhecimento novo e inovador referente às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, nas quais abrange interesses técnico-tecnológicos e humano-sociais. Os artigos são publicados semestralmente pela Universidade Federal de Santa Catarina, cujo acervo reúne trabalhos desde 1996 e está disponível no site <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index>>.

Já a revista *Informação & Informação* publica semestralmente contribuições inéditas em Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e áreas de interface, desde 1996, a fim de incentivar o debate interdisciplinar acerca dos fenômenos concernentes à informação. O

seu formato impresso foi publicado até 2002, migrando exclusivamente para a versão eletrônica a partir do volume 9 (2003), cuja URL é:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index>>.

O periódico *Informação e Sociedade* surgiu em 1991 e está vinculado à Universidade Federal da Paraíba, divulgando trabalhos quadrimestralmente, que representam contribuição para o desenvolvimento dos pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. É apresentado na URL:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>.

A revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, denominada anteriormente como Revista da Escola de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é uma publicação quadrimestral da atual Escola de Ciência da Informação da UFMG, que divulga desde 1972 trabalhos voltados para o campo da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e áreas afins. Em 2007, passou a disponibilizar o seu conteúdo apenas através do formato eletrônico, localizado na URL: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>, com acervo desde 1996, quando ocorreu a substituição do seu nome.

A primeira publicação em meio impresso da revista *TransInformação* ocorreu no ano de 1989, passando a disponibilizar textos integrais através da versão eletrônica a partir de 2002. A sua periodicidade é quadrimestral, cujos trabalhos inéditos estão voltados para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas de Ciência da Informação e ciências de domínio conexo, estando aberta a contribuições nacionais e internacionais. Os trabalhos dessa revista eletrônica encontram-se na URL: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php>>.

Na terceira etapa da pesquisa foi delimitado o período durante o qual a análise dos periódicos recairia: o corte temporal da pesquisa se situa entre os anos de 2002 até 2009, com vistas a incluir maior quantidade de revistas e assim obter um número considerável de artigos que satisfaçam aos objetivos desse estudo.

4.2 Método

Este estudo, segundo a classificação proposta por Gil (2009), consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva, pois se pretende realizar um trabalho voltado para o tema biblioteca escolar utilizando as revistas eletrônicas selecionadas, cujo método ainda é pouco explorado nessa área. A estratégia de investigação adotada será quantitativa e qualitativa, buscando não apenas identificar as variáveis, mas também compreender os seus significados.

Quanto ao procedimento de coleta e fontes de informação, estes foram realizados nas seguintes etapas:

- ✓ A primeira etapa consistiu no levantamento bibliográfico sobre as discussões teóricas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, voltados, especificamente, para os temas biblioteca escolar e periódico científico.
- ✓ Na segunda etapa, ocorreu a seleção dos sete periódicos eletrônicos, cujos artigos foram recuperados através do termo biblioteca escolar presente nos campos: título, resumo, palavras-chave, texto e referências.
- ✓ A terceira etapa envolveu a reunião e quantificação dos artigos de cada periódico selecionado, que abordavam o termo biblioteca escolar.
- ✓ Na quarta etapa, foram analisados os artigos recuperados para verificar se os mesmos focalizavam experiências de ações pedagógicas praticadas nas bibliotecas escolares.

5 RESULTADOS

Os resultados das análises realizadas foram utilizados para compor os seguintes quadros:

Quadro 3 – Artigos sobre o tema Biblioteca Escolar

Periódico	Nº de artigos publicados	Nº de artigos sobre o tema	%
Ciência da Informação	298	6	2
DataGramaZero	228	0	0
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	208	4	2
Informação & Informação	97	2	2
Informação e Sociedade: Estudos	104	3	3
Perspectivas em Ciência da Informação	238	4	2
TransInformação	160	4	2
Total	1.333	23	1,7

Fonte: Autoria própria.

Na primeira coluna do **quadro 3** estão relacionados os sete periódicos e em seguida a quantidade de artigos que foram publicados ao longo dos 8 anos, sobre os quais recaiu o estudo. A terceira coluna apresenta o número de artigos selecionados por abordarem o tema BE e na última coluna consta o percentual de artigos publicados sobre o tema BE.

Quadro 4 – Artigos com Foco nas Ações Pedagógicas

Periódico	Nº de artigos sobre o tema	Nº de artigos com foco nas ações pedagógicas	%
Ciência da Informação	6	6	100
DataGramaZero	0	0	0
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	4	4	100
Informação & Informação	2	2	100
Informação e sociedade: estudos	3	3	100
Perspectivas em Ciência da Informação	4	4	100
Transinformação	4	4	100

Fonte: Autoria própria.

Quanto ao **Quadro 4**, este reúne as sete revistas na primeira coluna, estando o número de artigos que abordam o tema BE na coluna seguinte. Na terceira coluna encontram-se apenas os artigos com foco nas ações pedagógicas, nos quais as respectivas percentagens estão logo em seguida.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados mostra que no Quadro 3, o periódico Informação e Sociedade se destacou entre os demais por apresentar o maior percentual de artigos publicados sobre a BE, 3%; em segundo lugar aparecem cinco revistas, a Ciência da Informação, Encontros Bibli, Informação & Informação, Informação e sociedade, Perspectivas em Ciência da Informação e a TransInformação com 2%. O DataGramaZero foi o único periódico que, segundo a busca manual, não publicou nenhum artigo sobre o tema BE.

A ausência de discussão sobre a BE na revista DataGramaZero, reflete a pouca relevância que os autores que escrevem para o periódico dão ao tema BE. Como é uma revista que focaliza a área de Ciência da Informação, os principais assuntos discutidos estão relacionados com as novas tecnologias e práticas dessa área, cujo comportamento é facilmente compreendido.

Essa crítica não tem como objetivo menosprezar tais assuntos para destacar o tema BE, mas chamar atenção para a ausência desse tema nesse importante veículo de informação, que poderia contribuir para a implantação de mudanças na BE.

Contudo, cabe ressaltar que a quantidade de artigos publicados nas demais revistas ainda é insuficiente para promover a visibilidade do tema BE, assim como proporcionar as melhorias que essa área necessita. Segundo Silva (2003), a quantidade de literatura biblioteconômica em determinada área reflete a preocupação dos estudiosos sobre a mesma, e nesse caso, percebe-se que a problemática da BE não preocupa a grande maioria dos profissionais.

Quanto aos artigos selecionados com foco nas ações pedagógicas, presentes no **Quadro 4**, seis periódicos atingiram o percentual de 100% - Ciência da Informação, Encontros Bibli, Informação & Informação, Informação e Sociedade, Perspectivas em Ciência da Informação e

a TransInformação – isto é, todos os artigos que abordam o tema BE também têm foco nas ações pedagógicas. Como não foi localizado nenhum artigo sobre a BE na revista DataGramaZero, esta não teve esse dado considerado.

Esses resultados demonstram que os autores estão cientes sobre o papel da biblioteca escolar, bem como sobre a importância da sua interação com o corpo docente, buscando inserir a BE nas principais atividades da instituição de ensino a qual está vinculada. Os principais temas abordados consistem em:

- ✓ Gestão da qualidade da BE, visando atender às demandas dos usuários e procurando oferecer serviços que auxiliem o processo de ensino/aprendizagem.
- ✓ Discussão sobre o novo termo americano information literacy (competência informacional), bem como o seu desenvolvimento na BE brasileira, na qual o bibliotecário deve orientar os alunos em suas pesquisas e apresentar fontes de informação confiáveis para tal.
- ✓ A importância da capacitação dos bibliotecários com limitação visual através do ensino a distância, visando utilizar as novas tecnologias para a atualização dos seus conhecimentos e a elucidação do papel da BE para o corpo docente e discente da instituição de ensino.
- ✓ Análise do comportamento informacional das crianças e adolescentes mediante uma revisão de literatura que reúne trabalhos nacionais e estrangeiros, apontando o processo de construção de conhecimento desses usuários e permitindo que os bibliotecários busquem desenvolvê-los em suas atividades.
- ✓ O papel da BE para estimular e promover a educação continuada dos professores, exigindo uma constante interação entre esses profissionais.

- ✓ A necessidade do bibliotecário escolar estar ciente do seu papel com vistas a atuar em conjunto com a instituição de ensino para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.
- ✓ Críticas quanto às péssimas condições da BE, exigindo a criação de tele-centros que por meio de fontes de informação eletrônicas procurassem suprir a desatualização dos acervos daquela.
- ✓ Levantamentos bibliográficos sobre a BE, cujo resultado constatou a ausência de trabalhos publicados nessa área.
- ✓ A aplicação da pedagogia de projetos nas escolas, que requer uma nova visão sobre a pesquisa escolar, na qual o professor, o bibliotecário e o aluno devem estar em constante interação para atribuir um novo significado a essa atividade.
- ✓ A adoção de novas ferramentas educacionais, como a webquest, na qual o bibliotecário permite que os discentes realizem as suas pesquisas de uma forma dinâmica e criativa.

Acredita-se que esses foram, em sua grande maioria, os principais tópicos abordados nos artigos selecionados, cujos autores mostraram a sua preocupação sobre o tema BE, devido às reflexões que buscam tanto problematizar a área, quanto promover mudanças na mesma.

Outro aspecto positivo que merece destaque consiste na parceria entre bibliotecários e professores/pedagogos para a publicação de trabalhos, presente na maioria dos artigos selecionados, na qual o processo de ensino/aprendizagem é desenvolvido em conjunto e compartilhado.

Entretanto, os resultados obtidos no presente trabalho apresentam uma quantidade relativamente baixa de artigos com foco nas ações pedagógicas, totalizando 24, visto que o corte temporal do levantamento dos dados foi de oito anos e que envolveu sete periódico.

7 CONSIDERAÇÕES

A BE é uma área digna de destaque social e cultural, que requer a atuação não apenas dos bibliotecários, dos professores/pedagogos, dos demais profissionais e do governo, mas também da sociedade, seja exigindo novas demandas ou mesmo auxiliando aqueles profissionais em suas atividades, através de parcerias, convênios ou como voluntários.

As reflexões sobre o papel da BE deixam clara a sua importância no processo de ensino/aprendizagem, o qual requer um centro de atividades participante e que esteja em constante interação com o plano pedagógico da instituição de ensino.

Para tanto, é imprescindível que os cursos de Biblioteconomia ofereçam disciplinas voltadas para o tema BE em suas grades, visando desenvolver as habilidades e competências dos futuros bibliotecários para atuar nessa área. Essa mudança poderá também ampliar a gama de autores que desenvolvam pesquisas sobre o tema e publiquem os resultados das mesmas nos canais formais da área.

Ademais, os cursos de licenciatura devem destacar a importância dos seus alunos inserirem a BE nos seus planos de aula, incentivando o hábito da leitura e associando os recursos informacionais da BE em suas atividades.

Acredita-se que se ambos profissionais forem orientados sobre o papel da BE, esta poderá ser explorada de forma eficiente para auxiliar a instituição de ensino a qual está vinculada a atingir os seus objetivos educacionais e despertar o olhar crítico e criativo do corpo discente.

Nesse contexto, tanto os profissionais quanto os estudiosos que atuam na BE devem adotar uma postura mais participativa nos canais de comunicação formal, os periódicos científicos, considerados como um importante recurso para disseminar novas práticas realizadas nessa área, contribuindo para o compartilhamento de informações entre os pares.

Quanto aos resultados obtidos nesse trabalho, a baixa quantidade de artigos sobre o tema BE, nos sete periódicos selecionados das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, permite estabelecer uma relação com a atual situação de descaso da BE, visto que a baixa incidência desse tema na literatura reflete o pouco interesse dos estudiosos sobre o mesmo.

É lamentável que algumas revistas científicas privilegiem outros temas considerados mais atuais em detrimento do tema BE, quando poderiam relacionar todos no mesmo espaço e, quem sabe, ajudar a promover mudanças significativas no cenário das BEs.

Pretende-se, com esse estudo, chamar a atenção do profissional bibliotecário, que atua nessa área, visando incentivá-lo a desenvolver uma nova atitude em relação a sua prática; isto é, disseminando-a para possibilitar a troca de informações entre os pares, bem como promovendo a visibilidade desse tema na literatura. Assim, por meio dessa interação poderá haver uma modificação substancial que venha privilegiar o espaço das BEs no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília, DF, 2010. Disponível em:

<<http://www.fnde.gov.br/index.php/be-apresentacao>>. Acesso em: 29 out. 2010.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira.

Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>> Acesso em: 20 out. 2010.

CAMPELLO, Bernadete S. et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v.6, n.2, p. 71-88, jul./dez. 2001. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1687/1438>>. Acesso em: 28 out. 2010.

_____. Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 227-236, set./dez., 2007. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=17>> Acesso em: 28 maio 2010.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Biblioteca escolar e bibliotecário: perspectivas e desafios. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Compacta, 2008.

CIEGLINSKI, Amanda. **País precisará construir 25 bibliotecas por dia no ensino fundamental para cumprir nova lei**. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior, Brasília, DF, jun. 2010. Disponível em:

<<http://www.andifes.org.br/index.php?option=content&view=article&id=3661:pais-precisara-construir-25-bibliotecas-por-dia-no-ensino-fundamental-para-cumprir-nova-lei&catid=52&Itemid=100013>>. Acesso em: 28 out. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Qualis Periódicos**, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 28 out. 2010.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Periódico científico: do papel ao on-line. In: _____. **Periódico científico**: padronização e organização. Santa Catarina: UFSC, 2006. cap. 1.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009. cap. 4.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES, ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003.
RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010. (Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Série Didáticos, v. 1)

_____. **A normalização como instrumento para impulsionar a comunicação científica em ciências contábeis**. Rio de Janeiro, 2009. Projeto de Iniciação Científica apresentado e aprovado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/463/422>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

VIANNA, Márcia Milton; CARVALHO, Natália Guiné de Mello; SILVA, Rosana Matos da. Entre luz e sombra: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira (Org.). **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 17-30. Disponível em: <gebe.eci.ufmg.br/?download=104.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2010.

APÊNDICE – Artigos selecionados

Periódico Ciência da Informação

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1043/756>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação de bibliotecários com limitação visual pela educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 209-217, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/810/652>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

FIALHO, Janaina Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia A. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 36, n. 1, p. 20-34, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/872/697>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/32/32>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/611/544>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

Periódico Informação & Sociedade.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 1 p. 29-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1787/2685>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

FERRAREZI, Ludmila; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Sentidos de biblioteca escolar no discurso da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 29-44, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1777/2270>. Acesso em: 18 jun. 2010.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.16, n.1, p. 121-127, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/447/1499>. Acesso em: 18 jun. 2010.

Perspectiva em Ciência da Informação

CASTRO, Cesar Augusto; SOUSA, Maria Conceição Pereira de. Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1, p. 117-130, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/184/384>. Acesso em: 21 jun. 2010.

COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; COSTA, Maria Neuma da Silva. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da webquest. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 37-54, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/762/537>. Acesso em: 21 jun. 2010.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.194-207, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/343/151>. Acesso em: 21 jun. 2010.

FREIRE, Isa Maria et al. Ação de informação para cidadania: biblioteca e arquivo escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p.134-151, jan./ abr. 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/216/542>. Acesso em: 21 jun. 2010.

Periódico Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/100/5235>. Acesso em: 10 jul. 2010.

COSTA, Wilse Arena da et al. . Recursos informacionais: importante aliado no processo de elaboração dos planos de aulas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.12, n. 23, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/406/398>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

FACHIN, Gleisy Regina Bóries; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MATA, Maria Margarete Sell da. Atuação do bibliotecário na educação especial. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 58-71, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/159/5473>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

SALES, Fernanda. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 9, n. 18, p.40-57, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/179/1685>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Periódico Informação & Informação

SOUZA, Francisco das Chagas de; EUSÉBIO, Maria Prazeres. A “Feira de rua de livros de Florianópolis” como ambiente estimulador da leitura na escola. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 62-83, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/3259/4150>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

WITTER, Geraldina Porto; PHELIPPE, Hérica Rocha. Compreensão e estímulo para leitura na quinta série do Ensino Fundamental. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 2, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1771/1511>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

TransInformação

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. A formação de professores e a capacitação de bibliotecários com limitação visual por meio da EAD em ambiente virtual de aprendizagem. **TransInformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 23-32, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=664&article=332&mode=pdf>>. Acesso em: 24 out. 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 227-236, set./dez., 2007. Disponível em: <<http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=549&article=273&mode=pdf>>. Acesso em: 24 out. 2010.

CARVALHO, Ana Maria de Sá; PONTES, Rute Batista de. Por espaços democráticos de aprendizagem. **TransInformação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 339-350, set./dez. 2003.

Disponível em: <[http://revistas.puc-](http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=124&article=38&mode=pdf&OJSSID=cd238dbe9998271f47b3759433a18396)

[campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=124&article=38&mode=pdf&OJSSID=cd238dbe9998271f47b3759433a18396](http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=124&article=38&mode=pdf&OJSSID=cd238dbe9998271f47b3759433a18396)>. Acesso em: 24 out. 2010.

SANTOS, Caroline Queiroz; CARDOSO, Ana Maria Pereira. Inclusão digital e desenvolvimento local. **TransInformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 7-22, jan./abr., 2009.

Disponível em: <[http://revistas.puc-](http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=652&article=266&mode=pdf)

[campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=652&article=266&mode=pdf](http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=652&article=266&mode=pdf)>. Acesso em: 24 out. 2010.